

COMPARANDO SIMBOLISMO E INISMO

de NELI MARIA POSTAI¹

Resumo

Este trabalho tem como objetivo comparar as diferenças entre os movimentos literários: Simbolismo e Inismo; pesquisar seus tempos cronológico e sociológico; analisar a problemática da interpretação entre leitor não profissional e leitor profissional, destacando duas personalíssimas obras: *Uma temporada no Inferno* do poeta Arthur Rimbaud e *Ritorno a Zanzibar* do escritor e artista Gabriel-Aldo Bertozzi. Estas obras são analisadas, neste trabalho, sob a ótica de levantamento bibliográfico, tendo como base: pesquisas, registros, entrevistas e análises críticas que destacam a importância histórica e a contribuição das obras em questão para o cenário literário contemporâneo brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Comparada. Rimbaud. Bertozzi. Simbolismo. Inismo. Leitor profissional. Leitor não profissional.

Introdução

O presente trabalho pretende expor, as diferenças entre os movimentos literários do Simbolismo e Inismo e apresentar, duas obras representativas de cada movimento: *Uma temporada no Inferno* (1873), do poeta francês, Arthur Rimbaud e *Ritorno a Zanzibar* (2008), do escritor e artista Gabriel-Aldo Bertozzi.

Serão comparadas as diferenças entre ambos os movimentos, levantando hipóteses sobre a leitura profissional e a leitura não profissional.

Trata-se de uma pesquisa descritiva que visa à comparação dos dois movimentos literários mencionados. Assim, por meio da Literatura Comparada que possibilita a movimentação entre diferentes áreas do conhecimento, pretende-se demonstrar que as obras de Rimbaud e Bertozzi são consideradas como referências em nível de literatura mundial.

Considerando que os autores citados fazem parte dos movimentos literários Simbolismo e Inismo, respectivamente, e que ambos os movimentos nasceram na França, é importante acrescentar algumas informações de como estes foram difundidos no Brasil.

¹Neli Maria Postai, Licenciada em Letras pela faculdade Tijuacussu é artista plástica, escritora, fotógrafa, cenarista, cofundadora do Inismo no Brasil, integrante do grupo Inizil e do comitê executivo internacional da revista *Bérénice* -Itália. Nome artístico: Neli Maria Vieira.

Quanto às teorias de tradução da literatura, a cultura francesa influenciou imensamente a formação dos brasileiros. Grandes produções estrangeiras foram traduzidas do francês para o português. Muitos escritores se destacaram como tradutores, dentre eles: Monteiro Lobato na literatura infanto-juvenil, Cecília Meirelles, Manuel Bandeira, Raquel de Queiroz, entre outros.

Tais influências estimularam os leitores profissionais e tradutores à reescrita de obras, um trabalho árduo que requer sensibilidade e conhecimentos didáticos, linguísticos, técnico e inclusive sobre Normas Ortográficas Brasileiras; diferentemente do leitor não profissional que sente a obra de maneira diversificada e não se preocupa em fazer análises ou analogias entre escolas literárias e as obras que lê. De acordo com Lefevere².

Foram realizadas pesquisas bibliográficas e biográficas, para realizar uma análise crítica mais próxima do conceito de leitor profissional que citamos acima. Procedeu-se, a princípio a seleção e coleta do material histórico dos movimentos e das obras de referências, com informações que fundamentam a comparação.

1. Movimento Simbolista

O Simbolismo é originário da França, no final do século XIX e fez contraposição aos movimentos Naturalismo e Realismo. Sua manifestação estende-se por mentalidades artísticas e culturais da época. Esta escola literária está conectada às consequências da Revolução Francesa, que sinaliza uma natureza sociocultural com teorias elaboradas pelo Romantismo e Liberalismo, um movimento caracterizado por um misticismo ímpar, porque é individual, transcendental, subjetivo e musical. Após o primeiro manifesto literário, “Un Manifeste Littéraire”, de Jean Moréas, publicado no *Figaro* («Supplement littéraire» de 18 de setembro de 1886), ficou definido o termo simbolista, em substituição ao termo Decadentismo. Desde então, o Simbolismo conquista seu espaço na França e mantém seu caráter idealista, complexo e forte, como movimento artístico e literário, em detrimento do Realismo e do Liberalismo. A forte característica do Simbolismo assinala o pessimismo e a liberdade dos versos, que são apresentados de forma figurada, repletos de conteúdos, valores e ideais esquecidos, tais como: o sonho, o belo, o sagrado, o espírito, o bem, o nada, o absoluto, a poesia a vida e a religião.

Entre os artistas, há uma incitação a viagens que refletem um pensamento mais racional. Há, ainda, novos valores, que abrangem as artes plásticas, o teatro, a música e a literatura. O Simbolismo foi fortemente representado na música pelas obras de Wagner. Na pintura, pelo impressionista Paul Gauguin (o qual influência, com sua técnica o grupo dos Nabis). Na filosofia, por Schopenhauer (apesar de ter bases realistas); e é dentro desse contexto que a poesia ganha seu destaque. Para os simbolistas, a questão não está apenas no sentir as emoções, mas, na primordialidade de considerar a sua dimensão cognitiva.

²O leitor não profissional constitui a grande maioria dos leitores em nossa cultura globalizada (Lefevere, 2007, p.13).

«Correspondances» (*As Flores do Mal*) de Charles Baudelaire provocam uma revolução poética entre os ismos vigentes. Já, o poeta Paul Verlaine (1844-1896) foi quem contribuiu excepcionalmente para a consolidação do Simbolismo, sendo considerado um dos poetas mais conceituados da França. Verlaine revela o espírito simbolista em sua obra “Arte Poética”, de (1874), em que um dos versos é considerado o responsável pelo acontecimento: [...] *La musique avant toute chose*. Na literatura internacional, destacaram-se além de Verlaine, Arthur Rimbaud (1854-1891) e Stéphane Mallarmé (1842-1898), entre outros.

No Brasil, o Simbolismo chega em 1893 como movimento ideal para expressar a manifestação da interiorização, aspiração e evocação dos instintos humanos dos escritores do final do século XIX. Entre os principais representantes estão: Alphonsus de Guimaraes, Cruz e Sousa e Augusto dos Anjos. Em 1983 Cruz e Souza publica “Missal e Broquéis”, salientando uma nova poética que projeta uma linguagem mais afetiva e sensível que vai além do pensamento racional da época. Valorizando também, os sentimentos de forma individualista. Enfatizam o isolamento, a fantasia e a imaginação, com enfoque espiritualista, retratando a mulher como um anjo. Apesar das palavras ritmadas e das formas expressivas, a poesia simbolista não repercutiu no Brasil do mesmo modo como na Europa. Porém, segue até o início da década de 1920, princípio do movimento modernista de Mario e Oswald de Andrade. Na década de 30, a escola surrealista se expande e segue inspirando outros movimentos, tanto na Europa quanto na América.

1. **2 Uma Temporada no inferno de Arthur Rimbaud**

Jean-Nicolas Arthur Rimbaud nasceu em 20 de outubro de 1854, na cidade de Charleville, em Ardennes, no nordeste da França.

Foi um aluno especial, poeta precoce, um gênio que ganhava os concursos de poesia latina. Aos doze anos, enviou versos em latim de presente, por ocasião da primeira comunhão, ao príncipe imperial. Aos treze, publicou três poemas em latim e outros em francês e, aos quinze, já se correspondia com Paul Verlaine (poeta por quem tinha profunda admiração). Aos dezesseis, fugiu de casa para morar em Paris. A vida de Rimbaud foi inconventional, cheia de episódios marcantes. Manteve contatos com escritores como: Georges Izambard, Ernest Delahaye. Foi influenciado por Charles Baudelaire, Victor Hugo.

Aos dezessete anos, começou a viver sua conturbada história com Paul Verlaine, uma mistura de paixão, viagens, desentendimentos, agressões, tentativa de assassinato e poesias.

Rimbaud retorna a sua casa em Charleville em 1873, e completa sua poesia em prosa, *Une Saison en enfer* ou *Uma Temporada no inferno*, obra polêmica, considerada pioneira nas instâncias do simbolismo moderno que teve uma edição de apenas quinhentos exemplares além daqueles enviados para conhecidos do autor. Esta tiragem foi encontrada somente após sua morte.

Uma Temporada no inferno foi traduzido para a Língua Portuguesa por Paulo Hecker Filho e teve sua edição em 1997, pela L&PM Editores - Porto Alegre - Rio Grande do Sul-Brasil.

Cada reescrita revela um Rimbaud mais ousado. Nota-se que o pensamento do poeta sempre foi à frente do seu tempo. *Uma Temporada no inferno* revela um ponto de partida e segundo estudiosos, supera as *Iluminações*, seu segundo livro.

A obra apresenta um panorama da vida do poeta na França no final do século XIX, onde estão imbricadas a civilização e a barbárie, o cristianismo e o paganismo. Há uma concentração de simbologias, segredos e revelações em seus poemas em prosa. O livro gera um mundo de perguntas sem respostas em um movimento que espanta os círculos literários parisienses da época, seguindo até a contemporaneidade. Sua obra é de tal potência que se estende pelas fronteiras da arte e causa perplexidade em seus contemporâneos, derruba paradigmas e instiga novas produções.

Considerado um poeta maldito, Rimbaud foi reivindicado na posteridade por diversos movimentos poéticos, artísticos, literários, como parnasianistas, simbolistas, dadaístas, surrealistas, entre outros. Porém, mais intrigante foi a sua vida e isso é notado claramente em pesquisas, reescritos, traduções.

Percebe-se que na maioria das traduções, seus escritos mesclam-se com sua história, talvez, por isso, ele impressione artistas, escritores, músicos de todos os tempos, tais quais: Henry Miller, Allen Ginsberg, Pablo Picasso, Nabokov, Bob Dylan, Jim Morrison e Paulo Leminski.

Rimbaud faleceu aos 37 anos, vítima de carcinoma generalizado, em 10 de novembro de 1891, às 10 horas da manhã, na cidade Marselha na França. Porém, suas obras continuam sendo fonte de reflexão inclusive dentro do movimento Inista. Sobre o movimento Inista e suas características, abordaremos o assunto no capítulo seguinte.

Para ilustração, segue fragmento de um poema que faz parte da obra *Uma temporada no inferno*.

[...]
Minha alma eterna,
mantém tua promessa
apesar da noite
ou do dia em fogo.

Assim te libertas
de humanas querelas
e impulsos comuns!
Voarás por ti...

Nada de esperanças
nem de recomeço.
Ciências e paciência,
o suplício é certo.

Fim de manhãs,
brasas de cetim
É no teu fervor
que está o dever

“Foi enfim achada”!

Quê?! A eternidade.
 “É o mar ao sol.”

A. RIMBAUD, *Uma Temporada no inferno*, Tradução P.H. FILHO, 1997, p. 57-58.

Nota-se no poema lido, as imagens do Simbolismo nas sinestésias, (figuras poéticas que provocam ‘misturas de sentidos’), sonoridade e beleza no desenvolvimento, e também a característica do autor na irreverência criativa do poema.

2. Movimento Inista

O Inismo é originário da França. Nasceu no *Café de Flore* em Paris, em 03 de janeiro de 1880 durante um encontro entre amigos escritores e artistas. Entre eles, Isidore Isou, (fundador do Letrismo) e Gabriele-Aldo Bertozzi (artista e escritor). A partir deste encontro, Bertozzi rompe sua colaboração com o Letrismo e funda um novo movimento internacional de arte e literatura de vanguarda o “*Inism*”³. Com o *Inism*, tem início a terceira fase vanguardista, a “RR” que significa Revolução Revolucionada, uma sequência da primeira fase da revolta (futurismo e dadaísmo), depois da revolução (surrealista).

Em 11 de setembro de 1980, é publicado “*Che cos'è l'Internazionale-Novatrice-Infinitesimale*”, primeiro manifesto de Gabriel-Aldo Bertozzi. Após a divulgação do Primeiro Manifesto Inista, surgem as primeiras obras de arte com a utilização do acrônimo I.N.I. A partir daí, ocorre a fusão da palavra com o sinal. O Inismo adota uma nova estética, que visa abranger os campos da ação em busca do original e explora o campo visual, sonoro, escrito, simbólico, usando por vezes a fonética internacional com a intenção de incluir ações, sentimentos e pensamentos nas esferas infinitesimais.

Em seguida, artistas de diversos países, como: Espanha, Argentina, Itália, USA e Brasil apresentaram seus manifestos inistas e realizaram mostras coletivas e individuais de artes plásticas, concomitantemente, com eventos ligados ao teatro, literatura, música, fotografia dentro de uma revolução cujo sentido está explícito no primeiro manifesto.

Os manifestos e as bases INI repercutem entre os artistas. Isto indica que é essencial respeitar os ismos anteriores, independentes de seus erros e acertos e seguir na busca por novos valores artísticos, pensamentos e atitudes vanguardistas, com o espírito inovador como ponto chave. O Movimento Inista toma ciência da dimensão cognitiva, filosófica e poética e internacional que as bases deste novo ismo exigem.

« O inista tem a seguinte fórmula: poeta vidente = Criador: poeta que é poeta se torna um vidente como criador e é aquele que prepara o poeta do amanhã. Criador deve, portanto, ser entendido em um novo conceito que envolve “exploração”. E na dinâmica devido à transição do criador a poeta, nasce a vanguarda. Este passo, no entanto nunca pode ser cumprido e será estendido indefinidamente, porque depois de cada etapa conquistada algo vai aparecer e você vai estabelecer novas convicções para superá-lo.»⁴
 Ou seja, uma busca constante do novo.

³Inismo é a sigla de Internacional, Novo, Infinitesimal.

⁴Trecho traduzido do Primeiro manifesto Inista.

Muitos artistas se destacam nas artes plásticas, literatura, fotografia, moda, esculturas, livro-objeto, apresentando uma estética nova, outra forma de ver a arte. Laura Aga-Rossi falecida em 2011 distinguiu-se como intelectual envolvida em importantes experiências linguísticas, cultural, artísticas e literárias. Com sua lucidez crítica, inovou colocando a pintura INI no mundo da moda. Angelo Merante é um artista, que mescla fotografia com pintura digital revelando um olhar novo, forte e marcante, na arte de vanguarda. Assim artistas em diversas técnicas e estilos começam a se destacar. A peça teatral *A Senhora Proteo*⁵ provoca uma euforia entre os grupos, por ser um evento que consolida o Inismo no teatro.

Os manifestos e os acontecimentos inistas se propagam, em congressos internacionais e pluridisciplinares: o segundo manifesto inista; o manifesto da fotografia inista; entrevistas com o fundador e artistas para as TVs; italiana, francesa, americana e prêmios internacionais como: Jornada de Vanguarda Inista, que aconteceu no Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia -Madri –Espanha. E também: Mostras internacionais na Finlândia, Buenos Aires, Paris, Itália e coletivas de arte realizadas em museus e espaços culturais conceituados. É relevante citar, a Criação do CEDI⁶ e também (Voie de l’Inisme,). Rua do Inismo, uma dedicação da cidade de Borée-França. Dentro desse contexto cultural, percebe-se que houve um aumento da atenção dos artistas e da mídia em relação ao novo movimento.

Bertozzi expressa seu pensamento sobre o INI em uma carta enviada aos artistas de Madri, dizendo:

O homem envelhece, muitas vezes embrutece, às vezes enlouquece e sempre morre, mas as ideias não. Estou convencido de que, se amanhã eu desaparecer ou trair meus amigos, traindo a mim mesmo, O Inismo já rico de férteis criadores em todo o mundo, continuará o seu caminho sempre em frente.

No Brasil, o movimento chega em 1994 através de uma Arte Postal (Mail Art.) e desperta a atenção de Jorge Barreto, desenhista, chargista, cartunista, escritor e artista plástico; e Neli Maria Vieira, artista plástica, cenarista, fotógrafa e escritora.

O país vive um período repleto de fatos marcantes: o Tetra na Copa do Mundo, a morte de Ayrton Senna e Tom Jobim. Na política, Fernando Henrique Cardoso assume a presidência do Brasil, o Real torna-se a moeda corrente e a população vive momentos conturbados.

Porém, para os amigos brasileiros, resta a pergunta: O que é o Inismo? Sem dominar outros idiomas, sem ter acesso a materiais didáticos ou livros e registros sobre o movimento, dá-se início à troca de correspondências entre Molero Prior, representante do grupo inista Madrileño e os artistas brasileiros.

Todavia, as informações sobre as bases do Movimento são complexas. Após algum tempo, chegam cartas e livros ilustrados com obras inistas, enviados por Gabriel-Aldo Bertozzi e outros artistas. Os representantes brasileiros do Inismo buscam intérpretes

⁵ G.-A. Bertozzi, *La Señora Proteo/Mme Protée*, Pieza teatral, Edición bilingüe de F. Proia, Valencia (Espagne), Art Teatral (« Colección Autores de Hoy », 5), 2001, pp. 128.

⁶ C.E.D.I. : Centro de Exposição e Documentação sobre e para o Inismo’ na cidade de Borée (França).

para os textos e, através da linguagem visual, chegam a um entendimento básico do que é o Inismo.

Após dois anos de trabalhos, pesquisas e correspondências o grupo passa a ser catalogado na cronologia Inista. Barreto e Vieira, por sugestão de Prior, fundam o grupo INIZIL. E, em 1996, apresentam o “Primeiro Manifesto Inista Brasileiro”. Em 1997, ratifica-se esse manifesto. Assim, dá-se início à trajetória de eventos internacionais numa sequência de importantes mostras documentadas.

Na Espanha, a editora Grafe Koine Libros Madri-Espanha publica livros do grupo Inizil. *Signos Infinitesimais* de autoria de Neli M. Vieira e *Escritos nas Ruas*, de autoria de Jorge Barreto. A editora publicou e dedicou um livro aos primeiros inistas brasileiros, intitulado *O inismo no Brasil*.

Seguindo os passos do Inismo italiano e assessorados por Gabriel-Aldo Bertozzi os representantes do Inismo brasileiro passam a integrar o comitê executivo internacional da Revista *Bérénice*, cuja direção é de Bertozzi e de redação do Departamento de Ciências Econômicas-Quantitativo e Filosófico-Educativo, da Universidade de Estudos G. d’ Annunzio, Chieti-Pescara - Itália.

Em 1997, Vieira é convidada a participar como artista e relatora do Congresso de Arte Comparada *La Magia* na “Universidade G. d’Annunzio”, por Bertozzi, diretor da C.U.S.M.A.R.C⁷, na cidade de Pescara-Itália.

De acordo com as possibilidades, o grupo Inizil participa das mostras internacionais de arte, em feiras culturais, homenagens, coletâneas, trabalhos artísticos de capas e contracapas da Revista *Bérénice* e publicação na Revista *Plaisance*.

Em 2005, o grupo é convidado a participar do Congresso Internacional e Pluridisciplinar, por ocasião do grande evento de comemoração dos 25 anos do Inismo, Vieira envia obras de arte juntamente com Barreto, (que desta feita é um dos relatores). Porém, no Brasil, a produção do grupo não é tão ampla devido à falta de apoio cultural. Mas, a produção independente segue com mostras de fotografia Inista, arte digitalizada, revista Inista, minilivros, encartes, filmes de animações, charges, pinturas, desenhos, esculturas e vídeos. E também, o grupo Inizil divulga o Inismo através de revistas, jornais, redes sociais, páginas da internet, blogs e sites. Vieira segue os passos da fotografia inista, criada por Bertozzi e apresenta o Manifesto da Fotografia Inista Brasileira.

Vale lembrar que, o Inismo brasileiro, posiciona-se a partir de conceitos que regem os procedimentos técnicos e criativos, confrontando-os com as bases originais e os processos de preservação das características inistas. Destaca-se, entretanto o grau de dificuldades para tradução e interpretação que ocorre com os leitores não profissionais.

Para o grupo Inizil, mesmo obtendo a tradução das correspondências, ocorreu a compreensão pelo olhar de leitor não profissional, utilizando-se da leitura visual como linguagem internacional. Do mesmo modo o reconhecimento do infinitesimal como parte do micro e macro universo de possibilidades que a arte abrange. Entre os inistas brasileiros, nota-se a troca de ensino-aprendizagem em busca de um conhecimento mais amplo e aprimorado, principalmente, quando utilizam as redes sociais para mostrar os

⁷C.U.S.M.A.R.C.: Centro Universitário de Desenvolvimento e Multimídia Aplicado a Pesquisa e Estudo da Criatividade. Pescara (Itália).

múltiplos olhares da arte interativa objetivando sua integração com os inistas de outros países.

É a arte unida pela linguagem do Internacional-Novo e Infinitesimal, tanto no Brasil quanto no exterior. Isso confere ao grupo proximidade e atuação simultânea com nomes marcantes dentre eles: Gabriella Giansante, Angelus Novus, Amina Ben Damir, Julio Carreras, Mark Fisher, Robert Ferry, Peter Ferrua, Iniero Garesto, Laura Aga-Rossi, E. Nessuno, Sara Di Minni, Federico Raimondo, Giullio Tamburrini, Fabio Todeschini, Eugenio Gianni, Paul Lambert, Lex Loeb, Giorgio Mattioli, Moreno Marchi, Francisco Juan Molero Prior, François Proïa, Antonino Russo, David W. Seaman, Maryclaire Wellinger, entre outros.

Registra-se inclusive, o incentivo e apoio ao grupo Inizil, por parte de Bertozzi, autor da obra de referência desse trabalho, *Ritorno a Zanzibar*.

2.1 Ritorno a Zanzibar

Gabriel- Aldo Bertozzi, nasceu em Eritreia, filho de pais italianos, publicou seu primeiro livro, *Código de sonho* (Padova, Rebellato, 1973). A antologia é traduzida para o grego moderno pelo poeta Febo Delfi (Atenas, Giambo, 1981) Foi traduzido também para o francês por Jean-Paul Curtay, com um prefácio do cofundador surrealista Philippe Soupault (Paris, *Le Pont de L'épée*, 1984).

O autor de *Ritorno a Zanzibar*, conhecido no meio artístico literário de Paris, Roma e Florença, onde se relaciona com Eugenio Miccini, Primo Conti e Antonio Bueno. Os dois últimos ilustram suas outras coleções de poesia em 1979. Mas, Bertozzi abandona definitivamente o poema linear para o abstrato.

Nesse romance inista, o personagem Julius Applemayer viaja pelos Cornos da África em busca de sua escrava branca e fugitiva, Noname, que é descrita por ele como: “Uma princesa, culta, viajada, inteligente e linda!” É um romance cheio de aventuras e mistérios, envolvido pela poética rimbaudiana. O personagem principal segue uma anotação de Noname e sai em viagem até Zanzibar, onde é recebido com muito carinho por todos. Assim, página a página o romance vai revelando a obsessão de Applemayer pela escrava, descrevendo a beleza e os perigos de lugares, apresentando pessoas e situações, e revelando culturas exóticas.

Nessa obra, Bertozzi apresenta uma visão de como caminha o movimento inista na literatura neste século e entrelaça arte, poesia, costumes, natureza, química, física, literatura, mitologia, fé, misticismo, segredos e revelações em seu romance. Gera um mundo de perguntas e respostas entre os críticos literários e artistas, o que possibilita novas traduções e reescritas, induzindo o leitor a descobrir como o inismo se manifesta em seu romance. Sua obra instiga os leitores profissionais a comparar biografia e bibliografia do autor, como acontece com Rimbaud, autor já referendado no Simbolismo.

O livro *Ritorno a Zanzibar* é investigado e analisado por leitores profissionais que configuram seus conceitos na coletânea de ensaios e testemunhos *Ritorno alla Letteratura* (2011). Nessa mesma obra, os escritores qualificam o romance como: « romance difícil de classificar por conter várias tipologias ».

Notamos que nas análises da obra de Bertozzi, são unânimes as afirmações de que é um romance inísta e que seu enredo se funde com os conhecimentos da sua própria vida.

Outro mistério que confunde o leitor cuidadoso é especialmente o conhecimento do estilo, e forte semelhança entre o personagem principal Julius Applemayer com o narrador ... (p. 24), e quem sabe o narrador em questão, sabe muito bem que além de se deliciar com o gosto das palavras quando escreve, ele nos faz ver seus olhos cintilarem com seus trabalhos artísticos.

Valentina Serafini, *Ritorno alla Letteratura* (p. 90/91).

Ritorno a Zanzibar é um trabalho inovador, como diz a capa. O autor é um conhecedor especializado em técnicas narrativas. Excede aqui para oferecer um gênero novo, uma inovação declarada.

Rosa Maria Palermo, *Ritorno alla Letteratura* (p. 81).

3 Diferenças entre Simbolismo e Inísmo

O desenvolvimento deste trabalho e a concomitante incorporação de leituras, cujas referências estão impregnadas de poéticas, sentidos, experimentos, magias cotidianas, percepções, potencialidades e configurações artísticas, literárias, profissionais e discursivas, marcadas pelos momentos históricos em que cada obra foi concebida, apresenta uma possibilidade de reflexão sobre as diferenças de cada momento. Buscou-se evidenciar a estruturação dos movimentos literários Simbolismo e Inísmo, comparando suas formas e seu contexto histórico e o intercurso, mesmo que superficialmente, sobre as obras dos escritores: Rimbaud e Bertozzi.

O que deve ser visto, sobretudo, a partir dos manifestos, é a importante contribuição artística literária que cada movimento transmite na contemporaneidade. Muitos reescritos, pesquisas e traduções podem surgir a partir destes movimentos, contribuindo para o desenvolvimento da cultura e educação, pois, o sistema educacional brasileiro ainda está pautado em reflexos do passado. Ribeiro (1989) em sua análise de época dizia que havia falta de incentivo à formação de professores e a escola pública tinha escassos recursos. Sabe-se que a cultura insere um novo pensamento a nossas crianças e também, que a educação de um povo é a chave para o futuro. E de acordo com Cury (2016)⁸: « Educar é viajar no mundo do outro, sem nunca penetrar nele. É usar o que passamos para transformar no que somos ». Com base nessa citação, podemos refletir que as artes, em geral, viajam pelo mundo do outro e trazem o outro para um novo pensar, visando transformar a sociedade.

Já que, nesse artigo a concepção adotada baseia-se, apenas, nas diferenças entre os movimentos, verifica-se que a história indica seus grandes autores e obras. Por exemplo, que se por um lado Karl Marx pretendeu mudar o mundo; por outro, Rimbaud mudou sua própria vida; e Bertozzi, buscou um paralelo entre os dois.

⁸A. Jorge Cury (1958) é psiquiatra e escritor brasileiro.

Nascido no final do século XIX, o simbolismo possui as seguintes características: A radicalização de ideais românticos e uma estética, na qual a poesia se aproxima da música. Despreza a razão e a lógica, revela-se um movimento de caráter transcendental, segue para a imaginação e a fantasia. Privilegia a intuição para interpretar a realidade. Assim, os sonhos são para os discípulos do Simbolismo, ferramentas fundamentais para compreender as experiências ancestrais do homem, em épocas nas quais prevalecem sensações caóticas e anárquicas de caráter individualista, onde apenas o “eu” importa. Representa, então, uma sociedade marcada por um sentimento de total inquietação proveniente das descobertas científicas tanto difundidas pela era do Realismo, que, como toda mudança, desencadeia um processo de indefinições quanto a valores e convicções inerentes ao ser humano. Ainda, o movimento revela a concepção mística do mundo, em consequência da busca pelo mundo “ideal”. Difundindo a fé cristã voltada para o mistério e para o misticismo, ou seja, um sentimento de alienação frente à sociedade. O movimento simbolista adota uma visão pessoal individualista da realidade sem se ater muito aos princípios estéticos vigentes da época.

Já o movimento Inista nasce em 03 de janeiro de 1980 e continua em pleno século XXI. Observa-se que entre suas características a proposta é uso das bases I.N.I (Internacional Novo Infinitesimal), entretanto, os ideais românticos e a musicalidade não são excluídos. Movimento de vanguarda propõe uma nova estética que abrange o campo visual escrito e poético, utilizando-se em suas criações de signos, símbolos e ícones e da fonética internacional. Reivindica para si alguns paralelos com outros movimentos. Não despreza a razão nem a lógica, respeita a história, o transcendental e o criativo. Não abstrai o mundo onírico, porém, não baseia suas criações nele, compreende a ancestralidade e reconhece as fases da evolução humana caminhando em busca do novo, contemporâneo e vanguardista. Com esse pensamento, apresenta diversas criações artísticas e literárias consideradas inistas:

- Inia - é um texto baseado no sinal, o que assina a vanguarda poética em composições visuais.
- Inika Sonorika – composições de poesias sonoras, ou, poesias abstratas. Os sons são marcados por alfabetos fonéticos internacionais.
- Fotografia Inista - O sentimento de polifonia, distinção entre forma fotográfica e fotoinigrafia, fusão de imagens e sinais escritos para formar uma terceira imagem mais complexa.
- Livro-Objeto - Obras de arte INI desvinculadas das formas e funções esperadas, que resultam em múltiplas respostas perceptivas e visuais no campo das artes plásticas.
- Digital Foto pintura - Uma fusão de pintura digital, fotografia, simbologia criando uma nova imagem.
 - Vídeo-livro - Fusão de poemas, fotografias e músicas em formato de vídeo.
 - Cartuns - O Cartun brasileiro tende ao poético.
 - Animações - Filmes de animações inistas
 - Ilustrações - Ilustrações e capas inistas (de livros).
 - Pintura - Abrange todas as técnicas, onde o signo, o símbolo, as letras, fazem parte da criação da obra.
 - Digital Pintura - Pintura digitalizada que busca uma nova técnica de fazer arte, que vai além das ferramentas e dos programas padronizados.

➤ Fotoinigrafia - Com base na fotografia inista, faz uma fusão de fotografia e arte digitalizada.

➤ Fotoinipoesia - Uma fusão da fotografia com simbologias, poesias e digital pintura.

➤ Escultura - O signo no formato de esculturas.

➤ Charge - Ilustração inistas que tem por finalidade satirizar por meio de caricatura. Entre outros.

Desta forma, o Inismo abrange diversas técnicas, com olhares diferenciados sobre o fazer artístico sendo que, o que realmente importa é a criação e não a cópia. Caráter revolucionário (RR- Revolução Revolucionada) o 'Todo' importa, representando uma sociedade voltada ao estudo tecnológico com importantes descobertas, artísticas, mudanças contínuas e significativas. Essa concepção de arte e criação poética, independente de cor, credo, raça, religiões ou nacionalidade entre outros, é a busca de uma nova expressão contemporânea que abre portas para futuras manifestações artísticas e literárias. A palavra como canal com a sociedade, em todas as formas do fazer artístico. A união da arte e da ciência.

O Inismo investiga em todas as direções e revela a partir dos estudos, traduções e comparações. Entretanto, além dos resultados já obtidos ainda resta muito a fazer.

Dentre as principais diferenças das duas obras referenciadas, podemos destacar: Tempo cronológico; Gênero; Autores; Ismos; Tecnologia; Cultura; Linguagem.

Considerações finais

Percebemos nesse artigo que a literatura e as artes comparadas destinam-se a construir novas formas de pensar. Os movimentos literários Simbolismo e Inismo contribuem para revelar habilidades que, comparados á micro e macro, estrutura poética, contemplam atitudes, obras, leitores, épocas e gêneros dessemelhantes e concomitantes com o atual.

Ficou claro que, tanto os movimentos quanto as obras possuem diferenças significativas. A tradução, análise ou comparação de obras, demandam recursos e conhecimentos expressivos das linguagens e das competências linguísticas. Todavia, requerem também, sensibilidade e compreensão dos textos literários. O Simbolismo marcou sua passagem pela história e o Inismo começa sua "Revolução Revolucionada", entrando neste século como o Ismo do milênio. As informações apresentadas, sobre o INI, estão registradas no CEDI e em livros, revistas culturais, museus e em universidades da Europa.

Referências

Livros :

M. Massaud, *História da Literatura Brasileira volume II, Realismo e Simbolismo*, São Paulo, Editora Cultrix, 2004.

A. Lefevere, *Tradução, reescrita e manipulação da fama literária*, Tradução de C. Matos Seligmann, São Paulo, Edusc, 2007, p. 264.

E. F. Coutinho-T. F. Carvalhal (orgs.), *Literatura comparada: textos fundadores*, Rio de Janeiro, Editora Rocco, 1994.

G.-A. Bertozzi, *Retour à Zanzibar*, Paris, Éditions du Rocher, 2008. Tradução de Gisella Maiello: (Ritorno a Zanzibar), Napoli (Itália), Tullio Pironti Editore, primeira edição 2013.

A. Rimbaud. *Uma Temporada no Inferno*, Tradução de P. Hecker Filho, Porto Alegre, L&PM Editores, 2001.

A. Borer, *Rimbaud na Abissínia*, (1987) Porto Alegre, L&PM Editores, 1987.

F. Proïa- G. Giansante, *Ritorno alla Letteratura*, Saggi e testimonianze su « Retour à Zanzibar », Universal Book, Chieti (Itália) Edizioni Solfanelli del Gruppo Editoriale Tabula Fati, 2011.

G. Dotoli, *La nudité de l'essence. Lecture de « Retour à Zanzibar »*, Paris (França), Alain Baudry et Cie, 2011.

E. Gianni-M. Inferrera, *Nuovi linguaggi delle poetiche visive contemporanee*, San Giustino, Edizioni Melisciano Arte, 1998.

A. Silveira, *Gente da França*, Il série, São Paulo, Edições GRD, 1991.

P. Matarasso - P. Petitfils, *A vida de Rimbaud* (Paris, Hachett, 1962), impresso no Brasil em 1988 pela L&PM Editores.

L. Aga-Rossi, *Qu'est-ce que l'Internationale Novatrice Infinitésimale*, Firense (Itália) Edizioni Techne, 1980.

M. L. Santos Ribeiro, *História da Educação Brasileira*, a organização escolar, São Paulo, Cortez Ed. e Ed. Autores Associados, 1989.

Sites :

www.inisme.com

www.inismeboree.com

www.gabertozzi.com

INIZIL. **Registros de atividades inista no Brasil**. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/groups/180530848657121/?fref=ts>> Acesso em: 11 out.2016.

INIZIL. **Registro de atividades inistas no Brasil**. Disponível em:

< <https://www.facebook.com/Neli-Maria-Vieira-614687518570382/> > Acesso 11 out.2016.

M. Silva Cabral, **O Simbolismo no Brasil**. Disponível em:

< <http://brasilecola.uol.com.br/literatura/o-simbolismo-no-brasil.htm> > Acesso em: junho de 2016.

A, J, Cury, **Pais brilhantes professores fascinantes**. Livro online. Disponível em:

< <http://www.epossivelsim.com.br> > Acesso em: junho, 2016.